

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

4 DE JANEIRO

Ano Novo, vida nova. É assim que costumamos receber o ano que, todos os anos, começa em 1 de Janeiro,—na esperança de que êle traga coisas novas na vida, como se não fôssemos nós que, sendo velhos, o não envelhecêssemos logo á nascença.

Egoístas como somos até á medula, parece que atribuímos ás coisas e ao tempo, tam alheios ás nossas combinações, a culpa do que nos sucede de mal; e assim, quando um novo ano começa, em vez de nos despirmos do homem velho, para que o ano novo seja um ano de vida nova, transportamos para êle toda a velhice dos nossos pecados, das nossas ambições ilegítimas, do nosso eu voluntarioso nas idéias falsas, nos sentimentos falsos e na falsa liberdade.

Não está certo—se acaso pensamos bem nos desejos do nosso coração, porque não é justo, não é racional pedir ás coisas e ao tempo, tam alheios ás nossas combinações, como dissemos,—aquilo que depende de nós, se também o merecemos dos desígnios da Providência.

Como se há de construir um ano novo de vida nova; como havemos de esperar de Deus a protecção aos desejos,—se do ano passado trouxemos a vida velha acumulada de anos anteriores, e a não arrojámos fora de nós, ao começar do ano de 1937?!

Façamos cada qual o nosso exame de consciência, olhando para dentro de nós,—que a consciência nos dirá até onde, individualmente, contribuímos para que êste ano novo seja um ano de vida nova—de vida sã na inteligência e no coração.

D. Unanimo faleceu repentinamente, em Salamanca, em 31 de Dezembro passado, á noite—e, segundo disseram os telegramas, reconciliado com a Igreja, de quem recebeu os socorros espirituais da *viagem definitiva*.

Queremos, a-propósito, lembrar que Unanimo, poucos dias antes, também se reconciliou com a ditadura de Salazar, transmitindo estas palavras a um jornal:

«A ditadura de Salazar é uma ditadura familiar, pois mantem-se sem fusilar os adversários.

A ditadura de Salazar é humana e chega a ser liberal, porque o seu chefe é um professor.

A liberdade hoje tem de inclinar se perante as circunstâncias que o Mundo atravessa.

Confesso que me reconciliei com a ditadura de Salazar».

Só o receio absoluto ás ditaduras, á palavra, poderia ter obrigado Unanimo a dizer, em tempos, umas inconveniências acêrca da que êle chamou, ainda poucos dias antes de morrer,— a ditadura de Salazar.

Todavia, faltou-lhe dizer a razão por que a ditadura de Salazar é uma ditadura familiar,—pois, para nós não é sufficiente explicação ser ela chefiada por um professor. Coisas vagas daquelle espirito versátil e superficial, em que outros, pela mesma versatilidade e superficialidade da moda, vêem um pensador, um filósofo...

Ora, quasi numa só palavra se encerra toda a razão por que a ditadura de Salazar é uma ditadura familiar: o respeito cristão pela pessoa humana. Nisto está dito tudo—mas isto escapou

## O 53.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

No passado dia 6 de Janeiro, comemorou mais um aniversário—o 53.º, a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Como de costume, o programa da comemoração de mais um aniversário da sua fundação, organizou-se com brilho.

Na igreja matriz, com a assistência de todo o corpo activo e grande número de fieis, ás 11 horas, foi rezada uma missa por alma dos sócios falecidos, sendo celebrante o Rev.º Capelão da Associação Sr. P.º Manuel Vila-Chã Esteves.

Seguidamente, a direcção e corpo activo dirigiram-se em romagem ao cemitério e collocaram no jazigo do Comandante Esteves uma lápide com o retrato a esmalte, homenageando assim aquêle que honrou não só os bombeiros de Barcelos mas também os bombeiros de Portugal.

Pelas 14 horas, na sede social, foi inaugurado o «Museu Comandante Esteves» constituído por diversos motivos da sua longa vida de bombeiro que ultrapassou 40 anos.

Depois desta cerimónia, com o corpo activo em formatura, procedeu-se á imposição de medalhas aos seguintes bombeiros: Manuel Marinho, 15 anos de serviço; José Júlio da Silva, 15 anos de serviço; Manuel Ernesto Guimarães Cibrão, 5 anos de serviço; António Henrique Correia, 5 anos de serviço e, finalmente, ao ajudante Frederico de Carvalho, a primeira medalha de mérito dos Bombeiros de Barcelos, 37 anos de serviço.

Todos os recompensados fóram muito aplaudidos.

As sócias honorárias sr.ªs: D. Arminda Roriz Pereira, D. Maria Fernanda Marinho, D. Maria José Esteves, D. Maria Berta Esteves, D. Maria Luiza Esteves, D. Maria Guimarães Vale, D. Ester Alçada, D. Teodolina Faria Lopes, D. Bernardete Faria Lopes, D. Maria da Conceição Pinto, D. Maria José de Oliveira Passos, D. Maria de Lá Salet Santos e D. Aurora Coelho, auxiliadas por alguns bombeiros distribuíram o «Bodo aos Pobres». Fóram contempladas cêrca de 700 pessoas.

A' noite, no salão nobre, realizou-se a tradicional ceia de confraternização. A sala e a mesa, encontravam-se ornamentadas, com muito gôsto. Presidiu á ceia o Presidente da Direcção sr. Dr. Lima Torres, ladeado á direita pelos srs.: Dr. Francisco Torres, Administrador do Concelho,

João Duarte Veloso e Manuel Augusto Vieira e á esquerda pelos srs.: P.º Joaquim A. Gaiolas, Dr. Gonçalo Araújo, P.º Lima Torres e Marcelo Serrão da Veiga.

Os comandantes srs.: Artur Roriz Pereira e Manuel Pereira da Quinta Júnior, sentaram-se, respectivamente, entre os srs.: comandante dos Voluntários de Espozende, capelão e farmacêutico dos Voluntários de Barcelos. Indistintamente, noutros lugares, sentaram-se perto de 150 convivas entre os quais os representantes da imprensa local.

O jantar foi fornecido pela acreditada Pensão Miranda e servido pelas gentis sócias honorárias que traziam ao peito um coração com a fotografia dos retratos dos actuais comandantes.

Iniciou os brindes o presidente da Direcção sr. dr. Lima Tôrres, seguindo-se-lhe no uso da palavra os srs. dr. Francisco Torres, Xavier Viana, P.º Joaquim Gaiolas, dr. Gonçalo de Araujo, Gonçalo de Araujo (filho), Carlos Martins, pelos Voluntários de Espozende, Augusto Soucaux, Marcelo Serrão da Veiga e o 1.º comandante Artur Roriz Pereira.

Todos os oradores receberam muitos aplausos e todos focaram em palavras de grande saudade, a grande figura do saudoso comandante Esteves.

Alguns dos oradores, dirigiram também palavras de grande simpatia e admiração aos novos comandantes, e especialmente ao 1.º comandante.

No seu discurso, o 1.º comandante fez os seguintes pedidos á direcção: que o cargo de vice-presidente seja ocupado pelo sr. Manuel A. Vieira, que á auto-maca seja dado o nome da Viuva de Manuel Esteves e que esta mesma senhora fique sendo a Madrinhã dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O sr. dr. Lima Tôrres, voltando a falar para encerrar os brindes disse ao 1.º comandante que, tendo verificado que a maioria da direcção aplaudiu calorosamente os seus pedidos desde já podia garantir que teriam deferimento.

A ceia terminou dentro do maior entusiasmo e em seguida na Assembleia Barcelense, foi improvisado um baile, tendo-se dançado animadamente até á madrugada.

«Notícias de Barcelos» felicita a Direcção, Comandantes e corpo activo dos Bombeiros Voluntários do Barcelos e faz votos pelas prosperidades de tão prestante Associação.

a Unanimo e escapa a muitos dos nossos compatriotas que ainda andam com a vista encandeada com o estatismo de certos povos.

A Rússia bolchevista, como todos sabem, odeia de morte a arte dos burgueses, seja qual fór a sua manifestação. No país dos Sovietes, para glória do seu carrasco Staline, a quem, por lá, é costume chamarem génio e artista, adjectivos (que, a-pesar-de também burgueses, agradam á vaidade do ditador),—o que domina, no campo da arte, é o conformismo absoluto aos

moldes soviéticos, e á chibata dos esbirros da G. P. U., a policia deles, inquisidora e brutal, como convém á política de verdade do patrão...

Ora, segundo consta, o govêrno dos Sovietes, depois de ter há tempos trocado pelo sonante os quadros de Van Eycke, do tesouro artistico do tempo—ominoso tempo!—dos Tzares, continua na mesma faina mercantil...

Coube agora a vez a uns vinte quadros de Rembrandt, do mesmo tesouro artistico dos Tzares.

Que dirão a isto certos ricos nosos, que se dizem comunistas (pelo figu-

## O Banco de Barcelos

ABRIU UMA AGÊNCIA EM GUIMARÃES

Por incorporação da antiga casa Bancária Sousa Júnior, Sucessores, a qual foi autorizada por S. Ex.º o Sr. Ministro das Finanças, o Banco de Barcelos abriu no começo d'êste ano a sua Agência em Guimarães, que se acha a funcionar no estabelecimento bancário que aquella firma tinha na Praça D. Afonso Henriques, da velha cidade viarense.

E' interessante dizer que o Banco de Barcelos e a casa Bancária Sousa Júnior, Sucrs., constituíam os dois únicos organismos bancários com sede na região do Minho, mantidos em actividade depois da crise que fez desaparecer outros estabelecimentos desta região.

O facto daquela incorporação, que nos foi comunicada pelos respectivos estabelecimentos em circular de 31 de Dezembro último, representa a concentração de duas actividades bancárias regionais a funcionar em dois dos mais populosos centros do Minho: Guimarães e Barcelos. E devemos crêr que o Banco de Barcelos, fundado em 1875—há 61 anos—há-de merecer em Guimarães a simpatia que rodeava a casa Bancária que incorporou e o prestígio de que goza.

Como gerente da Agência do Banco de Barcelos em Guimarães está o sr. Domingos de Araújo Leite de Castro, que fóra sócio gerente da Casa Bancária Sousa Júnior, Sucrs., pessoa ali muito estimada e prestigiada.

Desejamos ao Banco de Barcelos muitas prosperidades na sua Agência de Guimarães.

## TEATRO GIL VICENTE COMPANHIA ALVES DA CUNHA Nos dias 19 e 20 do corrente

Há muito que Barcelos não sente o gôsto dum espectáculo de nomeada.

Vamos ter agora essa alegria com a grande Companhia «Berta Bivar—Alves da Cunha» dando-nos «As Duas Causas» e «Um Homem», peças do maior renome e dum êxito colossal.

Além da apreciação de artistas de indiscutível reputação no Teatro Nacional, teremos o indizível prazer de apreciar a distinta e nôvel actriz Maria Pilar Alves da Cunha.

O entusiasmo por estes espectáculos é enorme.

A inscrição está aberta ao público no Quiosque da Calçada.

## Novos Sindicatos

No dia 31 do corrente serão inaugurados oficialmente, com a presença das dignas autoridades locais, Delegado do I. N. T. e outros convidados, as secções desta cidade dos Sindicatos Nacionais de Operários de Indústria Textil e Construção Civil.

Entre outras cerimónias, haverá: missa, bênção dos estandartes e uma sessão de propaganda.

rino russo, está claro), e que, se algum dos seu criados põe mão atrevida em coisa de valor, logo lhe chamam, pelo menos, *selvagem*?

¿Não será assim, mas com mais razão, que têm de chamar aos seus camaradas russos?!

...A não ser que sejam, pelo comunismo que professam, tam selvagens...

A. da F.

## TURISMO PALAVRAS FINAIS

Desafeita a pena de servir o cerebro e este ainda de todo não liberto da dolorosa escravidão do morbo que, presentemente lhe condiciona o exercicio, limitando-lhe impertinente, é com custo que traço estas linhas, escrevendo-as apenas por julgar que, assim, cumpro dever inabalavel.

Tendo aceite, por força de razões a que não podia, em consciencia, desobedecer, o cargo de presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos, coube-me a instalação local dos respectivos serviços, e a orientação de programa, que começou a ser executado, chegando ao campo das realisações, não só em trabalhos demorados e cuidadosos de gabinete, mas também em exteriorizações, efectivadas umas, outras assegurada a efectivação, inclusivamente pela prevenção dos respectivos fundos.

Serviços novos, mal compreendidos ainda no meio local, obrigaram-me a vir a estas colunas desfazer preconceitos, limar arestas, esclarecer equivocados conceitos, emfim preparar a opinião barcelense para que as boas vontades da terra pudessem constituir eficaz colaboração da entidade oficial, que por bem da terra em especial, e bem da Nação em geral, trabalhava dentro da legislação respectiva, e em subordinação no organismo superior.

Desse trabalho fiquei com a ilusão de alguma coisa ter conseguido.

A transferencia dos serviços para a Camara Municipal, e extinção do organismo a que presidia, veio desobrigar-me de cargo que, com sacrificio, exercia, e de que, não solicitava a demissão apenas para evitar que lhe atribuissem motivo diverso.

Desobrigado do cargo, consequentemente desobrigado fiquei de ser seu porta voz na imprensa, como era, por dever de contacto com o publico, que se impõe a todo aquele que ao publico tenha de exigir cumprimento de determinações em seu serviço.

Impunha-se, portanto, o meu regresso a estas colunas para vir pôr ponto final a quanto, em varias ocasiões, e para serviço do cargo, nelas escrevi.

Na compreensão nacionalista dos sentimentos regionais e dos affectos localistas tem de desenvolver-se, no tempo de hoje toda a acção municipalista. Já se não toleram, por atentatorios da propria inteligencia, e por perigosamente anti-patrioticos, criterios estreitos de bairrismos mesquinhos.

Orientada a gestão municipal pelo criterio do momento historico, e assim restaurado o prestigio da instituição representativa do concelho, presidida por função de verdadeira magistratura administrativa, será mais facil, mais productiva a harmonia e intercolaboração local de todos os serviços.

Por isso os serviços de turismo, dentro do plano nacional, que o respectivo organismo ministerial unifica, poderão encontrar garantido o seu progresso dentro do novo regimen de superintendencias locais.

São estes os meus votos sinceros e confiantes, muito especialmente pelo que a Barcelos respeita.

Ao dar por findas estas linhas, pon-do termo a esta tarefa de serviço turistico, de que elas constituem a conclusão, levada a cabo, como disse acima, custoso esforço de cerebro e de pena, quero, em prestação publica de tributo de agradecimento pela colaboração com que me honraram, manifestar muito affectuoso apreço, reconhecimento e consideração, aos meus colegas na Comissão extinta drs. Adelio Marinho, Fernando Moreira, e Miguel Martinho de Faria, aos componentes da Cultural drs. Teotonio da Fonseca e Miguel Fonseca, major Mancelos Sampaio e

# Campanha anti-comunista

## Outro que regressa

Um dos secretários dos Sindicatos Mineiros do Norte, Kleber Legay foi á Rússia estudar de perto o regime soviético—ideal do proletariado que vive longe do «paraíso»—com o fim de nele encontrar argumentos para melhor o saber admirar e defender.

Mas o velho militante viu coisas tão edificantes que no regresso da Rússia escreveu num jornal socialista:

«Desejo que nunca a nossa classe operária conheça um nível social tão baixo como o da classe operária soviética».

Kleber, quis ainda expor aos seus camaradas numa forma mais pormenorizada as suas impressões sobre a vida dos operários na Rússia Soviética mas a Federação do Sub-solo, isto é a C. G. T. proibiu a realização duma conferencia que estava anunciada em Lens.

São dêste quilate as *liberdades democráticas* defendidas, conforme o modelo soviético, pela C. G. T. da *frente popular* francesa!...

## Os trabalhadores na Rússia

Na conhecida revista francesa «La Science et la Vie», Maurice Percheron analisa o aumento da produção industrial na Rússia Soviética em comparação com o de outros países.

As curvas representando os progressos conseguidos sob a égide do sistema soviético são vistosas, elegantes e arrojadas. Resta saber se a realidade corresponde ás imagens... pois as estatísticas russas nunca foram tomadas a sério, nem mesmo no tempo dos Czares.

O comunismo de guerra foi um chão que deu uvas podres. Os factos encarregaram-se de destruir a aliciante teoria dum paraíso terrestre. «O operário já não trabalha como ha tempos sob a fiscalização directa do estado» pois este viu-se obrigado a confiar «a industria a grandes «trusts» anónimos fiscalizados evidentemente pelos commissários do Povo, mas interpostos entre o proletário e a colectividade».

A respeito das vantagens que o operário russo recebeu do tal «progresso» Maurice Percheron é bem explicito:

«Pesados encargos sobrecarregam o operário: uns morais como a restrição á livre escolha da profissão e da residência; outros financeiros como as inúmeras cotizações e, principalmente um imposto mais ou menos di-

recto que é a consequência normal não só da cascata de beneficios obrigatorios impostos a cada grau dum «trust» mas também, da autocrática omnipresença do Estado na menor cooperativa ou no mais insignificante armazém».

O colaborador de «La Science et la Vie» é obrigado a concluir que na Rússia Soviética «há de novo proletários». Estes constituem sete oitavos dos 24 e meio milhões de trabalhadores russos, isto é 21 e meio milhões. «Não ganham mais do que 100 a 180 rublos por mês, soma que corresponde a um padrão de vida pouco inferior, em média, a um quinto do gozado pelos trabalhadores franceses».

Apenas um oitavo dos operários russos, os «stakhanovistas», recebe um salário superior. A sorte dos restantes, insiste Percheron, está muito longe de equivaler á de qualquer país da Europa».

Se há progresso na Rússia para que serve, se dele os trabalhadores não recebem as correspondentes vantagens?

Que valor humano tem um regime económico que produz uma riqueza que só beneficia uma insignificante minoria, portanto sem utilidade social?

Para chegar a tal não valia a pena combater e destruir o capitalismo, sacrificar milhões de vidas e cobrir a terra de ruínas.

Mas o que existe na Rússia não é uma espécie de capitalismo com todos os defeitos deste—o capitalismo de Estado?

O comunismo não pode gerar outra forma económica.

## A espionagem da Tscheka

Os comunistas ensinam as crianças que é uma grande honra servir a G. P. U. (nome com que crismaram a tscheka), que se deve denunciar até os próprios pais.

No número especial de 1 de Maio de 1934, publicou a «Pravda», a fotografia duma criança, com a seguinte legenda:

«Olga Balikina, jovem comunista da aldeia Otrada, denunciou alguns gatunos de cereal, entre os quais o seu próprio pai. A repartição central da juventude comunista resolveu distinguir Olga, concedendo-lhe o «uniforme de pioneira», e enviou á secção a que pertence, a quantia de 500 rublos, para o estabelecimento do club».

Todo o homem que não seja um

perverso moral, deve indignar-se contra um filho que acusa o pai, e com muito mais razão, quando a falta do pai consiste em ter escondido parte da colheita, para não morrer de fome a familia. Mas no caso, as crianças não tem culpa. É a educação bolchevista.

## Aqui fala Moscovo

O despotismo e arbitrariedade da actual classe reinante na U. R. S. S., constituída na maioria por judeus e georgianos, ultrapassa tudo o que se conta dos antigos fidalgos russos. Eis uma amostra do despotismo deshumano desses burocratas, extraído do órgão bolchevista, «Pravda», de 26 de Fevereiro de 1933.

«Há um ano, fui expulso da casa e lançado á rua, em pleno inverno. Isto foi feito por um simples motivo; porque a minha casa agradou a Ardshewanidse, chefe do comité de casas da cidade de Tiflis. Passou ele a morar lá.

Assim começou o meu calvário. A injustiça da minha expulsão da casa, foi reconhecida por todas as autoridades da cidade, e do governo. Também intimaram os responsáveis. Mas a casa não me foi devolvida. Estou gravemente doente, tenho de deitar-me a um canto, em casa estranha».

## Confissão importante

O órgão central do partido comunista russo, «Pravda», diz no seu número de 5 de Agosto de 1933:

«Os nossos *tschekistas* mostraram-se como esplêndidos dirigentes económicos, exactamente porque tinham conhecimentos especiais de politica. *Eles não conhecem sentimentalismos ou falas humanitárias.* Os nossos *tschekistas* sabem, é claro, meter medo ao inimigo da classe».

Este trecho dá-nos a idea, como foram collectivizadas aldeias inteiras, em poucas horas.

O camponês em vez do chicote do fidalgo, tem hoje, a pistola do *tschekista*.

## Gide no «index» soviético

Gide era, quando aderiu ao comunismo, um «espírito desempoeirado», um «grande valor da humanidade», um «verdadeiro amigo da U. R. S. S.!» Após a morte de Barbusse, a 3.ª. Internacional precisava dum grande nome literário para influenciar as camadas intelectuais francesas. Gide caiu, pois, como a sopa no mel da colmeia... bolchevista.

Continua na 4.ª pagina

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Amanhã—os srs. Agostinho Pires da Silva e Julio Cesar da Cunha Valongo.

Dia 17—a sr.ª D. Celia Martins Lima Barbeitos Pinto.

Dia 18 a sr.ª D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros de Oliveira e os srs. Armando Ferreira e Joaquim Pereira.

Dia 19 a sr.ª D. Maria José Machado de Carvalho.

Dia 20—as meninas Maria Laura Matos Viana Lopes e Maria Julia Sousa e o sr. Alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira.

prof. Eleuterio Cerdeira, e ainda aos da Comissão de Festas, que, na pessoa do devotado secretário sr. João Cruz, a todos cumprimento e agradeço, a bem de Barcelos e a bem da Nação.

Joaquim Paes de Villas-boas

## CASAS ECONOMICAS

Mais dois Bairros Económicos acabam de ser entregues definitivamente: O Bairro Económico de Bragança ao Património Nacional, e o Bairro Jardim de Viana do Castelo á Câmara Municipal. O acto da entrega do primeiro revestiu grande solenidade, assistindo entre outras entidades o representante do Sr. Ministro das Obras Públicas, engenheiro Sr. Gomes da Silva, Dr. Pedro Mascarenhas, Sub-Secretário das Corporações, Director dos Edificios do Norte, Director dos Edificios do Centro, Director dos Monumentos Nacionais do Norte, o Sr. Governador Civil, Presidente da Câmara, Delegado do Trabalho e demais entidades oficiais de Bragança, e o representante de Bloco Barcelos, L.ª.

A Câmara de Viana do Castelo está a promover a entrega do seu Bairro Jardim ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, ficando assim igualmente incorporado no Património Nacional; esta entrega será feita também

## DOENTES

Tem estado retido no leito o nosso amigo sr. Joaquim Vinagre.

Tambem já se encontra quasi restabelecido da grave doença que ultimamente o acometeu o nosso amigo sr. Capitão Vaz.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

com o maior brilho, assistindo alguns membros do Governo ou seus representantes e outras entidades oficiais.

E', assim, com realidades, que o programa do Estado Novo de olhar pelos menos abastados se cumpre, levando o aconchêgo de uma casa com ar, luz e todo o conforto de uma aseada construção, a muitas familias que nunca pensaram em que fôsse real tal beneficio.

Está de parabens a casa construtora dos referidos Bairros—BLOCO BARCELOS, L.ª, desta cidade,—a qual ainda este ano fará entrega do grande Bairro Económico de Braga.

E' aqui em Barcelos, que se faz?



legas para dizerem nas costas dos recibos devolvidos a causa da devolução.

—Fazem anos: a 15 João Fernandes Torres e Domingos Torres de Faria; no dia 17 Maria Joaquina do Vale; no dia 18 Irene Fernandes Soutelo; a 19 Maria de Ventura Fernandes e José Barbosa Fernandes; a 20 Rosa Pereira Cardoso e Laurinda Fernandes Torres e a 21 Jesofina da Fonseca.

—Vai pôr-se a concurso a obra de lavagem da pedraria da nossa igreja bem como o seu caiamento. Também nessas obras entram a pintura das grades e portão do cemitério, seu caiamento, lavagem de pedras e restauro das paredes dos adros, portas, grades e janelas da igreja. As condições estão patentes em casa do Presidente da Junta.

C.

### Macieira, 11

No próximo domingo pela quinta vez se representa, de novo o drama popular, intitulado «Reisadas», que muitos leitores de certo desconhecem, mas que é muito interessante pelo seu complicado enredo, que dá que fazer ao figurado muito numeroso. O que mais admira, é como os rapazes tomam a sério cada um o seu papel, manifestando todos as suas inesperadas aptidões.

A cena desenvolveu-se nos detalhes do Nascimento do Mecias, que se alonga até a fuga da Sagrada Família para o Egito, e morte do cruel Eroses. Todos os rapazes se apresentam bem, senhores do seu papel. Destacamos, sem desprimor para os outros, porque fazem bem, o Eroses embora já seja um prático, o conde Alberto admirável, o César, o médico, o galego, os Doutores e sábios da antiga lei, o Bambaño que não devia fazer rir, o príncipe, filho de Eroses, os pastores... etc.

A orquestra também se apresentou bem.

Serão repetidos em todos os domingos estes divertimentos populares, que ao mesmo tempo se podem considerar de instrução religiosa, e a que o mais escrupuloso espectador pode assistir, sem prejuízo da sua crença, antes pelo contrário.

—O peditério extraordinário para o seminário rendeu aqui 3o2\$50.

—Principiaram as novenas de S. Sebastião com extraordinária concorrência de fieis.

—Os escuteiros desta freguesia tem as suas instruções tôdas as semanas aos sábados.—C.

### Vila Cova, 11

—Foi baptisado um filho do sr. Abílio José Marques.

—Continuam mal os srs. José J. Fernandes Meira e Palmira das Eiras Ribeiro.

—Correu aqui o boato de que se trabalhava para que Vila Cova ficasse a pertencer a Espozende. Boato posto a correr, porque á falta de trabalho, gosta dêste género de intriga?

Algo de verdade?

Por nós, nascido barcelense, barcelense desejamos morrer. A oito kilómetros da sede do concelho —Barcelos, entendemos que não estamos mal.—C.

### Barqueiros, 12

Registamos com o maior prazer a visita que, vindo da Póvoa, nos fez o muito nosso amigo sr. Moisés Furtado Martins.

O nosso visitante, descendente duma família illustre, do concelho de Famalicão, é digno dos nossos agradecimentos, não só porque procura estreitar as nossas relações amistosas, para o que seremos os primeiros a dar as mãos, mas também pela forma captivante—e digna de orgulho para nós,—porque sempre se tem mostrado solícito e atencioso para os seus amigos mais dedicados.—C.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

Foi incensado em vários comícios onde, ao lado de Tangevin, vociferou contra os «horrores do fascismo» e contra a «tirania dos regimes deshumanos», os estafados lugares-comuns postos a circular pelo «Komintern».

Gide foi á Rússia como todos sabemos para firmar convicções. Visitou-a e voltou não como costumava regressar Barbusse a entoar ditirambos a Estaline ás creches, ás cooperativas, mas um tanto agressivo, irónico e demolidor.

O seu «regresso da U. R. S. S.» produziu em Moscovo, segundo o correspondente de «Le Temps» o «efeito duma bomba».

A «Pravda» descobriu agora que Gide é um «ipócrita»... consumado.

Respigemos um pouco da monumental trepa: «Esse velho clama a «Pravda» — não pode deixar de sentir vergonha quando se lembrar do beijo que depôs na testa do escritor bolchevista Ostrovski. Emérito conhecedor do evangelho, André Gide sabe como se chamam beijos dêste género...»

Na fúria em que se encontram, os ateus da «Pravda» até se recordam da feia acção de Judas para atirar á cara do autor das «Nourritures terrestres»!

A respeito da critica feita por Gide á «linha geral» traçada pelo «maior pensador de todos os intelectuais—Estaline», a «Pravda» replica, denunciando a apostasia:

«Só criticam a linha geral dos restauradores do capitalismo e os agentes da «Gestapo» e de Trotzki».

Tocar na «linha geral» equivale a tocar numa linha de alta tensão. Gide foi fulminado em effigie por ter ultrapassado as «liberdades democráticas» consentidas pelo «Komintern».

Mas a «Pravda» não ficou por aqui. Continua a desentranhar heresias da atitude de Gide: «Este, pela sua origem, educação, relações e gosto, pertence á burguesia. E' verdade que ele se revoltou contra a moral burguesa. Mas esta revolta foi muito banal. A revolta contra a burguesia pode conduzir um homem forte ao campo do proletariado revolucionário (tal foi o caso de Romain Rolland e Barbusse) mas leva muitas vezes um homem fraco ao fascismo. Os fascistas e trozkistas consideram já Gide como um amigo...»

Fascista, burguês, trozkista, restaurador do capitalismo, agente da «Gestapo»... por muito menos foram fuzilados Zinovief e Kamenef.

Sob a acusação de «desvios» de muito menos amplitude se encontram privados das «liberdades democráticas», na situação de Thaelmann e Carlos Prestes, isto é presos, Bukarine, Radek e outros amigos de Lenine...

Gide, a-pesar-de ser francês, escapou á «linha geral» da repressão, porque escreveu o «regresso da U. R. S. S.» depois de efectivamente ter regressado á França... «negregado baluarte da burguesia»!

## FALECIMENTO

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu à 1 hora da madrugada de terça-feira o Sr. Alfredo Viana de Lima, viúvo, de 55 anos, professor distinto, que foi, das extintas Escola Primária Superior e Escola Complementar e actualmente professor do Colegio «Alcaides de Faria», desta cidade.

O profundo desgosto pela morte da esposa querida, ocorrida ha tres meses, abalou-lhe de tal modo a saude que foi a causa proxima deste desenlace.

O cadaver do extinto foi hontem para Espozende, num carro dos Bombeiros Voluntarios daquela vila, acompanhado pelos alunos do Colegio «Alcaides de Faria», numa camionete e por muitas pessoas amigas do finado e familia.

Aos nossos amigos srs. Fernando, Domingos, João, Arnaldo, Manuel e Armino Miranda, cunhados do falecido, a expressão sincera do nosso pesar. Aos nossos piedosos leitores pedimos a caridade duma prece pelo seu descanço eterno.

## RANCHO MINHOTO

Na sua sede realisa-se, no proximo sabado, um baile dedicado aos componentes do 1.º Rancho que se fundou nesta cidade, havendo varias surpresas e sendo abrilhantado o mesmo baile por uma distinta orquestra.

## Grupo Regional Barcelense Convocação

Nos termos dos Estatutos convoco a assembleia geral dos Ex.ººº sócios desta colectividade a reunir-se na sede, pelas 21,30 horas do próximo dia 16 do corrente para discussão e aprovação de contas do ano findo e eleição dos novos corpor gerentes.

Não comparendo a essa hora número legal de sócios, a mesma assembleia geral funcionará com qualquer número decorridos 30 minutos.

Barcelos, 12 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Francisco da Silva Esteves

## LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a  
Francisco Lopes da Silva  
Próximo à estação — Barcelos  
Telefone 136

COMARCA DE BARCELOS

## Arrematação

1.ª publicação

3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra Narciso de Sá Granja, da freguesia de Aldreu, foi designado o dia vinte e quatro de Janeiro próximo pelas doze horas, para arrematação em hasta pública em terceira praça e por qualquer preço á porta do tribunal judicial desta comarca de uma leira de lavradio sita na freguesia de Aldreu e sitio do mesmo nome. Para deduzir em os seus direitos são citados por êste meio todos e quaisquer interessados ou credores do executado.

Barcelos, 28 de Dezembro de 1936.

O Chefe da 4.ª secção,  
Alvaro da Mota Alvares

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,  
Teotónio José da Fonseca

## Sindicato Agrícola de Barcelos Convocação

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação do balanço geral relativo ao ano de 1936), é convocada a assembleia geral dos socios do Sindicato Agrícola de Barcelos a reunir na sede social, no dia 21 de Janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 28, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça numero suficiente de socios (art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos).

Barcelos, 30 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Miguel Fonseca

## Armazem de Vinhos e Aguardente DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8

## BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS  
4776 — PORTO

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias,  
Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —